



HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR

NURSING SKILLS IN EPILEPSY: STRATEGIES AND CHALLENGES IN HOSPITAL CARE

HABILIDADES DEL ENFERMERO EN LA EPILEPSIA: ESTRATEGIAS Y DESAFÍOS EN LA ATENCIÓN HOSPITALARIA

Ronaldo Pereira de Azevedo¹, Edméa Maria de Paiva dos Santos²

e5115914

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5914>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada pela ocorrência recorrente de crises epiléticas, que são manifestações clínicas decorrentes de descargas elétricas anormais no cérebro. Trata-se de um estudo descritivo exploratório onde optou-se por métodos de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com finalidade de investigar a respeito do papel do profissional de enfermagem durante crises de epilepsias em clientes, abordando estratégias e desafios no atendimento hospitalar. A busca por publicações científicas foi realizada de agosto a outubro de 2024, utilizando-se bibliotecas virtuais: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Lilacs. Os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com epilepsia também incluem a atualização constante sobre novos tratamentos e diretrizes. Assim, a assistência à saúde de pacientes com epilepsia se tornará mais eficaz, segura e centrada no paciente, promovendo uma qualidade de vida superior e um manejo mais adequado da condição.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Epilepsia. Estratégias.

ABSTRACT

Epilepsy is a chronic neurological disorder characterized by the recurrent occurrence of epileptic seizures, which are clinical manifestations resulting from abnormal electrical discharges in the brain. This study is a descriptive exploratory research that utilized Integrative Literature Review (ILR) methods to investigate the role of nursing professionals during epileptic seizures in patients, focusing on strategies and challenges in hospital care. The search for scientific publications was conducted from August to October 2024, using virtual libraries: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Lilacs. The challenges faced by nurses in caring for patients with epilepsy also include the need for constant updates on new treatments and guidelines. Therefore, the health care provided to patients with epilepsy will become more effective, safe, and patient-centered, promoting a higher quality of life and better management of the condition.

KEYWORDS: Nursing. Epilepsy. Strategies.

RESUMEN

La epilepsia es una enfermedad neurológica crónica caracterizada por la aparición recurrente de crisis epiléticas, que son manifestaciones clínicas derivadas de descargas eléctricas anormales en el cerebro. Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio en el que se optó por métodos de Revisión Integrativa de Literatura (RIL), con el propósito de investigar el papel del profesional de enfermería durante las crisis epiléticas en los pacientes, abordando las estrategias y desafíos en la atención hospitalaria. La búsqueda de publicaciones científicas se realizó entre agosto y octubre de 2024, utilizando bibliotecas virtuales como la biblioteca científica electrónica en línea (SciELO) y Lilacs. Los desafíos enfrentados por los enfermeros en la atención a pacientes con epilepsia también incluyen la actualización constante sobre nuevos tratamientos y directrices. Así, la asistencia sanitaria a pacientes

¹ Graduando em enfermagem no Centro Universitário Nilton Lins - UNINILTONLINS.

² Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

con epilepsia será más eficaz, segura y centrada en el paciente, promoviendo una mejor calidad de vida y un manejo más adecuado de la condición.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Epilepsia. Estrategias.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada pela ocorrência recorrente de crises epiléticas, que são manifestações clínicas resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro (Serigatti; Padula, 2021).

Essas crises podem variar em intensidade e forma, afetando desde uma pequena área cerebral até áreas mais amplas, resultando em diferentes tipos de sintomas como convulsões, perda de consciência, ou comportamentos involuntários (Pereira, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a epilepsia é uma das condições neurológicas mais comuns em todo o mundo, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes (Castro, 2021).

De acordo com Prates (2024), no Brasil, a prevalência da epilepsia é preocupante, estima-se que cerca de 1% da população brasileira seja diagnosticada com a doença, o que corresponde a aproximadamente dois milhões de pessoas.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes com epilepsia, sua atuação inclui desde a identificação e monitoramento das crises epiléticas até a educação do paciente e de sua família sobre a doença, a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações (Diniz; Passos, 2020).

Além disso, o enfermeiro é responsável por coordenar o cuidado multiprofissional, garantindo que o paciente receba um tratamento integral e humanizado, o desafio é ainda maior no contexto de informações sobre a epilepsia (Pereira; Freitas; Silva, 2020).

O objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias e desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento a pacientes com epilepsia, bem como manejo e avaliação no ambiente hospitalar. Os objetivos específicos visam: identificar as principais estratégias do cuidado ao paciente com epilepsia; avaliar desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência; propor intervenções e melhorias na prática de enfermagem. O presente artigo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a epilepsia e o papel da enfermagem na promoção de cuidados de saúde eficazes e humanizados, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, tendo como problemática: Como as habilidades do enfermeiro podem ser úteis no atendimento ao paciente com epilepsia?



1. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA EPILEPSIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A epilepsia é caracterizada por crises recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro, e seu diagnóstico pode ser desafiador, especialmente devido à variabilidade das manifestações clínicas (Gouveia, 2021).

Nesse sentido, o papel da equipe de enfermagem, em conjunto com os médicos, é crucial para a coleta de dados precisos e a observação dos sintomas, o que facilita a confirmação diagnóstica (Spigolon *et al.*, 2022).

A avaliação inicial começa com a história clínica detalhada, que inclui a descrição das crises, antecedentes pessoais e familiares, e possíveis fatores desencadeantes, os enfermeiros desempenham um papel fundamental nessa etapa, entrevistando os pacientes e seus familiares para obter informações relevantes sobre a frequência, duração e características das crises (Santos, 2024).

Além da anamnese, a observação direta das crises durante a internação é um dos métodos mais importantes para o diagnóstico preciso da epilepsia, os enfermeiros, muitas vezes, estão na linha de frente durante as crises, sendo responsáveis por monitorar sinais vitais, registrar o tipo de crise e sua duração, além de assegurar a segurança do paciente (Silva, H.; Silva, S.; Peixoto, 2022).

No ambiente hospitalar, exames complementares como o eletroencefalograma (EEG) desempenham um papel central na confirmação da epilepsia, o EEG permite a visualização das alterações elétricas no cérebro durante e entre as crises, ajudando a identificar áreas específicas do cérebro afetadas pelas descargas epiléticas (Moreira; Furegato, 2021).

Os enfermeiros são essenciais na preparação dos pacientes para o exame, garantindo que estejam em condições adequadas para a realização do procedimento, além de monitorar possíveis desconfortos durante o exame (Moura *et al.*, 2021).

A ressonância magnética (RM) e a tomografia computadorizada (TC) também são frequentemente utilizadas para detectar lesões estruturais no cérebro que possam estar associadas à epilepsia, como tumores ou malformações vasculares (Moreira; Furegato, 2021).

A equipe de enfermagem, além de auxiliar no preparo do paciente, tem um papel importante no apoio emocional, uma vez que esses exames podem gerar ansiedade nos pacientes, a tranquilização e o esclarecimento sobre o processo ajudam a garantir a realização eficiente dos exames (Silva, H.; Silva, S.; Peixoto, 2022).

A integração da equipe multiprofissional no diagnóstico da epilepsia também inclui a colaboração com neuropsicólogos e assistentes sociais, para avaliar o impacto cognitivo, social e emocional da epilepsia nos pacientes (Levada *et al.*, 2024).

O enfermeiro, nesse contexto, atua como um elo entre as diferentes áreas, facilitando o encaminhamento adequado e garantindo que o paciente receba um diagnóstico abrangente, que leve em consideração tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais da doença (Santos; Pugliese; Andrade, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

Portanto, a avaliação e diagnóstico da epilepsia no ambiente hospitalar são processos complexos que exigem uma abordagem multidisciplinar e cuidadosa, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao longo de todas as etapas, desde a coleta de dados iniciais até o acompanhamento dos exames complementares, assegurando que o paciente receba o diagnóstico correto e um plano de cuidado adequado (Castro, 2021).

1.2. Estratégias de manejo e controle das crises epiléticas

O manejo e controle das crises epiléticas exigem uma abordagem sistemática e multidisciplinar para garantir o bem-estar dos pacientes e minimizar os riscos durante e após as crises (Castro *et al.*, 2021).

O papel dos enfermeiros nesse contexto é crucial, pois eles estão diretamente envolvidos na supervisão e cuidado dos pacientes, tanto em ambientes hospitalares quanto na comunidade (Serigatti; Padula; Waters, 2021).

As estratégias utilizadas variam de acordo com o tipo de crise, sua gravidade e as condições individuais de cada paciente, exigindo intervenções rápidas e eficazes, uma das principais estratégias no controle das crises epiléticas é a monitorização contínua dos pacientes, especialmente aqueles que estão internados ou em acompanhamento domiciliar (Prates, 2024).

Os enfermeiros são responsáveis por observar sinais de uma crise iminente, como mudanças no comportamento, auras ou outros sinais pré-crise, possibilitando intervenções imediatas, a resposta rápida inclui medidas de segurança, como posicionar o paciente de forma segura para evitar lesões, afrouxar roupas apertadas e manter as vias aéreas desobstruídas (Pereira, 2020).

Durante uma crise, o enfermeiro deve garantir que o paciente não seja imobilizado de maneira inadequada, e que não sejam inseridos objetos na boca, evitando complicações (Pereira; Freitas; Silva, 2020).

Após o término da crise, o paciente deve ser colocado em posição lateral de segurança para prevenir aspiração. Além disso, a documentação cuidadosa da crise tipo, duração, e possíveis fatores desencadeantes é fundamental para ajustar o plano de tratamento e avaliar a eficácia das intervenções implementadas (Diniz; Passos, 2020).

A educação do paciente e de sua família também é uma estratégia essencial no manejo das crises epiléticas, os enfermeiros têm a responsabilidade de fornecer orientações claras sobre como agir durante uma crise, incluindo a importância de manter a calma, garantir a segurança do paciente e saber quando buscar ajuda médica (Santos; Pugliese; Andrade, 2024).

Esse treinamento reduz o medo e o estigma associados à epilepsia, promovendo um cuidado mais eficiente, tanto em casa quanto em ambientes comunitários, outra estratégia importante é o ajuste e monitoramento rigoroso da medicação antiepilética, que é a base do tratamento de longo prazo, o enfermeiro tem o papel de reforçar a adesão ao tratamento, monitorar os efeitos colaterais e identificar qualquer necessidade de ajustes na dose ou tipo de medicação (Pereira, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

Além disso, o acompanhamento regular permite identificar pacientes que possam se beneficiar de terapias adicionais, como a estimulação do nervo vago ou dietas terapêuticas, como a dieta cetogênica, ampliando as opções de controle das crises (Castro, 2021).

1.3. Educação e orientação para pacientes e famílias

A educação e orientação para pacientes com epilepsia e suas famílias é uma parte fundamental do manejo dessa condição, desempenhando um papel crucial na melhoria da qualidade de vida e no controle das crises epiléticas (Castro *et al.*, 2021).

O enfermeiro atua como um educador, fornecendo informações essenciais sobre a doença, os fatores de risco, as opções de tratamento e as medidas de segurança que devem ser adotadas durante as crises (Pereira, 2020).

A orientação adequada permite que tanto o paciente quanto seus familiares estejam preparados para lidar com a epilepsia de forma eficaz e segura, promovendo uma maior autonomia no cuidado (Prates, 2024).

Esta imagem ilustra um procedimento passo a passo de primeiros socorros para ajudar uma pessoa durante uma crise epilética. Abaixo está uma explicação detalhada de cada etapa:

Figura 1: Diretrizes para manejo de crise epilética



Fonte: Emercor (2018)

Passo 1: Proteção da Cabeça

Segundo Moura *et al.*, (2021), proteger a cabeça do paciente durante uma crise epilética, colocando um objeto macio sob a cabeça, é uma medida crucial para evitar traumas. Este cuidado ajuda a minimizar os impactos dos movimentos involuntários que ocorrem durante a crise.

Passo 2: Posicionamento Seguro

Conforme orientação de Pereira (2020), colocar o paciente em posição lateral de segurança auxilia na liberação das vias aéreas e reduz o risco de aspiração de secreções, que é uma complicação comum durante crises epiléticas.

**Passo 3: Apoio da Cabeça e Controle dos Movimentos**

De acordo com Prates (2024), a importância de estabilizar a cabeça do paciente de maneira suave, sem tentar conter os movimentos de forma brusca. Esta abordagem reduz o risco de lesões musculares e articulares, garantindo um cuidado mais seguro.

Passo 4: Acompanhamento até o Fim da Crise

De acordo com Gouveia *et al.*, (2021), é essencial permanecer ao lado do paciente até que a crise termine, monitorando sua condição para garantir que ele recupere a consciência e a respiração adequada.

Uma das primeiras áreas de educação envolve o entendimento básico da epilepsia, incluindo as causas, tipos de crises e o que esperar durante um episódio, os enfermeiros têm o papel de explicar de maneira acessível o que acontece no cérebro durante uma crise epiléptica, desmistificando mitos e reduzindo o estigma que muitas vezes acompanha o diagnóstico (Serigatti; Padula; Waters, 2021).

A orientação também inclui o treinamento prático sobre como agir durante uma crise epiléptica, isso envolve ensinar aos familiares como proteger o paciente de lesões, garantir que ele esteja em uma posição segura, e quando procurar ajuda médica (Diniz; Passos, 2020).

Enfatiza-se que não se deve tentar imobilizar o paciente ou inserir objetos na boca, práticas incorretas e potencialmente perigosas, a formação para o manejo de crises aumenta a confiança dos familiares e cuidadores, permitindo que intervenham de maneira adequada, reduzindo a ansiedade em torno das crises (Pereira, 2020).

Outro aspecto vital da educação é a adesão ao tratamento medicamentoso, o enfermeiro deve orientar os pacientes sobre a importância de tomar os medicamentos antiepilépticos de forma consistente, conforme prescrito, e alertar sobre os riscos de interrupção repentina (Pereira; Freitas; Silva, 2020).

Além disso, o profissional deve discutir potenciais efeitos colaterais e a necessidade de ajustar as doses de acordo com as respostas ao tratamento, garantindo que o paciente e a família compreendam a importância do acompanhamento médico regular (Moura *et al.*, 2021).

Portanto, o enfermeiro pode ajudar a família a identificar grupos de apoio, serviços comunitários e programas educacionais que possam oferecer suporte adicional, ao educar o paciente e sua família de forma holística, o enfermeiro contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e seguro, promovendo o bem-estar e a autonomia do paciente em longo prazo (Levada *et al.*, 2024).

A capacidade de adaptar o atendimento às necessidades específicas da comunidade e de promover políticas públicas inclusivas é essencial para garantir um cuidado de qualidade (Martins *et al.*, 2021). Portanto, enfrentar esses desafios é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com epilepsia na comunidade (Soares *et al.*, 2022).



1.4. Barreiras no enfrentamento e manejo da epilepsia no âmbito hospitalar

As barreiras no enfrentamento e manejo da epilepsia no âmbito hospitalar são complexas e envolvem múltiplos desafios, segundo Castro *et al.*, (2021), o manejo terapêutico de pacientes com epilepsia exige uma abordagem multifacetada, que vá além do controle das crises, incluindo a adaptação dos cuidados às necessidades individuais dos pacientes.

No entanto, fatores como a escassez de profissionais especializados e a falta de recursos adequados nas instituições de saúde dificultam a implementação de terapias mais eficazes, a formação contínua da equipe de enfermagem e a criação de protocolos claros são fundamentais para superar essas barreiras (Spigolon *et al.*, 2022).

Diniz e Passos (2020) destacam a contribuição essencial da enfermagem no cuidado de pacientes com epilepsia, especialmente no acompanhamento pós-crise e na orientação quanto ao uso correto de medicamentos.

Apesar disso, os autores apontam que a falta de treinamento especializado dos profissionais de enfermagem é uma barreira significativa no atendimento eficaz, além disso, muitos enfermeiros enfrentam dificuldades em lidar com situações de emergência, como convulsões, devido à carência de educação continuada e ao déficit de recursos hospitalares (Silva, H.; Silva, S.; Peixoto, 2022).

A eficácia de tratamentos emergentes, como o uso do canabidiol (CBD), conforme explorado por Gouveia *et al.*, (2021), oferece uma perspectiva promissora no controle das crises epiléticas.

No entanto, o custo elevado e a burocracia envolvida na obtenção desse tipo de tratamento representam barreiras consideráveis, especialmente para pacientes do sistema público de saúde (Spigolon *et al.*, 2022).

De acordo com Levada *et al.*, (2024), embora novos tratamentos e abordagens terapêuticas para a epilepsia estejam sendo desenvolvidos, o acesso a esses tratamentos é muitas vezes limitado.

Outros meios são decorrentes das barreiras financeiras, falta de infraestrutura adequada e resistência à adoção de novas tecnologias nos hospitais dificultam a implementação de tratamentos mais eficazes e seguros, para superar esses obstáculos, é necessária uma maior integração entre as equipes médicas e a criação de políticas públicas voltadas para a acessibilidade a tratamentos inovadores (Castro, 2021).

Outro fator relevante, como mencionado por Moreira e Furegato (2021), é a necessidade de abordar os aspectos psicossociais da epilepsia, que muitas vezes são negligenciados no ambiente hospitalar (Santos, 2024).

A relação entre epilepsia e transtornos como a depressão, segundo Moura *et al.*, (2021), agrava ainda mais o quadro clínico dos pacientes, a falta de serviços de reabilitação psicossocial e de suporte psicológico nas instituições hospitalares é uma barreira significativa que impede o tratamento integral dos pacientes, o que ressalta a importância de uma abordagem holística no cuidado à epilepsia.



1.5. O uso de canabidiol como terapia alternativa

O canabidiol, ou CBD, é um composto químico derivado da planta *Cannabis sativa*, amplamente conhecido por suas propriedades terapêuticas e pela ausência de efeitos psicoativos, que estão presentes no tetrahydrocannabinol (THC), o principal componente psicoativo da cannabis (Levada *et al.*, 2024).

O CBD é cada vez mais explorado em contextos médicos e científicos como uma alternativa terapêutica segura para uma variedade de condições, incluindo epilepsia, dor crônica, ansiedade, inflamações e alguns transtornos neurológicos (Silva, H.; Silva, S.; Peixoto, 2022).

As terapias alternativas para a epilepsia, como o uso de canabidiol (CBD), vêm ganhando relevância nos últimos anos devido à busca por opções eficazes e seguras no manejo de crises epiléticas, especialmente em pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais (Gouveia *et al.*, 2024).

O canabidiol, um dos componentes não psicoativos da planta *Cannabis sativa*, tem sido estudado por seu potencial de reduzir a frequência e a intensidade das crises em pacientes com epilepsia refratária (Castro, 2021).

Esse tratamento alternativo mostrou-se promissor em estudos clínicos, que indicaram melhoras significativas em casos de epilepsias graves, como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut (Santos, 2024).

Apesar dos avanços científicos, o acesso ao tratamento com canabidiol ainda é limitado em muitos países devido a barreiras regulatórias e ao custo elevado, esse contexto representa um desafio tanto para os pacientes quanto para os profissionais de enfermagem, que enfrentam dificuldades para orientar e acompanhar a adesão ao tratamento, principalmente em populações de baixa renda e em áreas onde o CBD não é amplamente disponível ou aceito (Spigolon *et al.*, 2022).

O impacto dessas terapias alternativas na prática de enfermagem é significativo, pois envolve uma abordagem personalizada, com foco no monitoramento de possíveis efeitos adversos, na educação dos pacientes e famílias sobre o uso seguro do CBD, além da necessidade de atualização constante sobre novas evidências científicas e regulamentações (Diniz; Passos, 2021).

Dessa forma, o enfermeiro assume um papel crucial como facilitador no processo de adaptação e de cuidado contínuo, promovendo uma assistência humanizada e adaptada às necessidades individuais dos pacientes com epilepsia (Soares *et al.*, 2022).

Um dos grandes desafios em torno do uso do CBD é a regulamentação, em muitos países, o acesso ao canabidiol depende de aprovações regulatórias que podem limitar sua disponibilidade. Outro desafio está no custo do tratamento, que, em alguns casos, é elevado e não é coberto por planos de saúde (Moreira; Furegato, 2021).

Contudo, o avanço das pesquisas e a crescente aceitação da cannabis medicinal têm facilitado a adoção do CBD como uma opção terapêutica em mais países e regiões, à medida que os estudos avançam, espera-se que o canabidiol se torne ainda mais acessível, com indicações clínicas mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

precisas e uma integração maior na prática médica e de enfermagem, especialmente em casos onde as opções tradicionais falham em proporcionar alívio adequado (Barros, 2023).

Assim, o canabidiol emerge como um agente terapêutico promissor e seguro, cuja utilização exige conhecimento técnico, supervisão médica e um entendimento abrangente dos seus efeitos e potenciais benefícios, especialmente para populações que buscam alternativas aos tratamentos convencionais (Prates, 2024).

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura destaca que os profissionais de enfermagem devem ter um conhecimento profundo sobre a fisiopatologia da epilepsia e os tipos de crises para oferecer uma assistência eficaz, essa base teórica é crucial para a avaliação e a identificação precoce de possíveis complicações, permitindo intervenções adequadas e rápidas (Correia; Pedro, 2023).

Além disso, o manejo das crises epiléticas demanda habilidades práticas, como a aplicação de medidas de segurança durante as convulsões, os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com situações de emergência, garantindo a segurança do paciente e a proteção do ambiente (Sá *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é a educação em saúde, que é uma das responsabilidades fundamentais do enfermeiro, o profissional deve educar os pacientes e seus familiares sobre a condição, incluindo informações sobre o uso correto de medicamentos antiepiléticos e os cuidados necessários para minimizar as crises (Nogueira *et al.*, 2024).

Essa educação não só melhora a adesão ao tratamento, mas também empodera os pacientes e suas famílias, contribuindo para um manejo mais eficaz da doença (Kieling *et al.*, 2024).

Os enfermeiros também enfrentam desafios relacionados ao estigma associado à epilepsia, o preconceito social pode impactar a qualidade do atendimento, uma vez que os enfermeiros precisam trabalhar para desmistificar a condição e promover uma compreensão adequada (Klüber *et al.*, 2023).

Portanto, criar um ambiente acolhedor e livre de preconceitos é essencial para que os pacientes se sintam seguros e apoiados durante o tratamento, a comunicação eficaz entre a equipe multidisciplinar é outro aspecto crítico no atendimento a pacientes epiléticos (Costa; Brandão; Segundo, 2020).

Os enfermeiros atuam como intermediários entre os pacientes, médicos e outros profissionais de saúde, sendo essenciais na coordenação do cuidado, o desenvolvimento de habilidades de comunicação é vital para garantir que as informações sejam trocadas de forma clara e eficiente, permitindo um tratamento mais coeso e integrado (Moreira; Furegato, 2021).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com epilepsia também incluem a atualização constante sobre novos tratamentos e diretrizes (Kieling *et al.*, 2024).

A epilepsia é um campo em evolução, com novas pesquisas e avanços terapêuticos surgindo regularmente, os enfermeiros devem estar comprometidos com a educação continuada para se manterem informados e poderem aplicar as melhores práticas no cuidado (Klüber *et al.*, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

Além disso, a gestão do estresse e a autocuidado dos profissionais de enfermagem são fundamentais, uma vez que o cuidado com pacientes com epilepsia pode ser desafiador (Costa; Brandão; Segundo, 2020).

O suporte psicológico e a criação de redes de apoio são essenciais para ajudar os enfermeiros a lidarem com a pressão do ambiente hospitalar e a oferecerem um cuidado de qualidade (Barros, 2023).

Portanto, a pesquisa e a implementação de protocolos específicos para o manejo da epilepsia no ambiente hospitalar são essenciais para a melhoria da assistência (Moreira; Furegato, 2021).

A inclusão das habilidades dos enfermeiros na criação desses protocolos pode contribuir para um cuidado mais eficaz e seguro, promovendo melhores resultados para os pacientes epiléticos (Castro *et al.*, 2021).

A colaboração entre enfermeiros, médicos e pesquisadores é crucial para o avanço do conhecimento e das práticas clínicas nesse campo (Gouveia *et al.*, 2021).

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório onde optou-se por métodos de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com finalidade de investigar a respeito do papel do profissional de enfermagem durante crises de epilepsias em clientes, abordando estratégias e desafios no atendimento hospitalar.

A busca por publicações científicas foi realizada em agosto a outubro de 2024, utilizando-se bibliotecas virtuais: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Lilacs, mediante os seguintes descritores “Enfermagem”, “Epilepsia”, “Estratégias”. No que tange aos critérios de elegibilidade: artigos publicados nos últimos 5 anos 2020-2024, português, inglês, completos e disponíveis gratuitamente. Critérios de inelegibilidade: artigos em forma de resumo, monografias.

Para atingir o objetivo, foi definida a seguinte pergunta norteadora do estudo: Quais são as habilidades utilizadas no manejo da epilepsia pelo profissional Enfermeiro no atendimento hospitalar?

4. CONSIDERAÇÕES

A assistência de enfermagem no atendimento a pacientes com epilepsia é essencial para garantir um cuidado de qualidade e segurança, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na monitorização das crises, na educação em saúde e na promoção de práticas que minimizam o estigma associado à condição.

Portanto, Investir no desenvolvimento de habilidades específicas e na formação contínua é vital para que os profissionais estejam aptos a enfrentar os desafios dessa área de atuação. A colaboração interdisciplinar é igualmente importante, pois permite uma abordagem mais integrada e eficaz no manejo da epilepsia. O diálogo constante entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde é necessário para otimizar o cuidado e garantir que os pacientes recebam o suporte adequado em todas as fases do tratamento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

Por fim, a pesquisa e a implementação de protocolos específicos são imprescindíveis para aprimorar a prática de enfermagem no contexto da epilepsia. A constante atualização sobre as melhores práticas e inovações terapêuticas deve ser uma prioridade para os profissionais. Assim, a assistência à saúde de pacientes com epilepsia se tornará mais eficaz, segura e centrada no paciente, promovendo uma qualidade de vida superior e um manejo mais adequado da condição.

REFERÊNCIAS

BARROS, João Paulo Melo. Papel do enfermeiro extra-hospitalar na abordagem à criança com convulsões. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 186-197, 2023.

CASTRO, Jheovanne Anjos de et al. Aspectos Na Abordagem Terapêutica Do Paciente Com Epilepsia-Uma Revisão De Literatura. **Revista Científica do Tocantins**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2021.

CORREIA, Ana Isabel; PEDRO, Adriano. Intervenções de enfermagem à pessoa com crise convulsiva no serviço de urgência: scoping review. **Revista IberoAmericana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 2, p. 48-64, 2023.

COSTA, Lílian Lúcia Oliveira; BRANDÃO, Erayne Camapum; SEGUNDO, Luiz Márcio de Brito Marinho. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020

DINIZ, Giovanna Gabriela David; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. A contribuição da enfermagem para pacientes portadores de epilepsia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 418-426, 2020.

GOUVEIA, Lucas Dantas Gomes et al. Uso e eficácia de cannabidiol em pacientes com epilepsia: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5209-5220, 2021.

KIELING, Maiara Regina et al. Convulsão Febril: Atuação Do Enfermeiro Frente A Situações De Urgências E Emergências Pediátricas. **Revista GepesVida**, v. 10, n. 23, 2024.

KLÜBER, Isadora et al. Epilepsia em idosos: uma revisão integrativa acerca da fisiopatologia e dos desafios no diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 80-90, 2023.

LEVADA, Leonardo Pereira et al. Tratamentos para a Epilepsia: Uma Análise da Literatura Recente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2469-2479, 2024.

MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande; FERREIRA FUREGATO, Antonia Regina. Reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais e epilepsia. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 36, 2021.

MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais e epilepsia. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 598-601, 2021.

MOURA, Amanda Silva et al. Análise da relação entre epilepsia e depressão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7338-7361, 2021.

NOGUEIRA, Guilherme Marques et al. Perspectivas atualizadas sobre epilepsia. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e16513-e16513, 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA EPILEPSIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR
Ronaldo Pereira de Azevedo, Edméa Maria de Paiva dos Santos

PEREIRA, Albérica de Cássia da Silva; FREITAS, Ademilton Santos de; SILVA da Tayná Rafaele Lopes Pereira. Atuação da enfermagem em crianças com convulsão febril. *In: Saúde Em Foco: Temas Contemporâneos-Volume 1.* [S. l.]: Editora Científica Digital, 2020. p. 346-353.

PEREIRA, Maria do Socorro Sarmento et al. Crise convulsiva: Cuidados de enfermagem ao paciente na urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Violência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

PRATES, Pedro Emílio Gomes et al. Enfermagem em crises convulsivas pediátricas e contribuições oncológicas: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 132-147, 2024.

SÁ, Ana Carolina Carcará Franco et al. Manejo da epilepsia em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 4, n. 2, p. 10-17, 2021.

SANTOS, Leonézio Donizeti dos. **Sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes epiléticos por comando vocal na atenção primária à saúde**. 2024. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SANTOS, Nathalia Caroline Medeiros; PUGLIESE, Fabiana Sousa; ANDRADE, Leonardo Guimarães. O Uso Do Canabidiol Em Pacientes Com Epilepsia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 407-421, 2024.

SERIGATTI, Edilson Giulia; PADULA, Marcele Pescuma Capeletti; WATERS, Camila. Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4858-4879, 2021.

SILVA, Helen Cristina Rodrigues; DA SILVA, Stefany Pereira Araujo; PEIXOTO, Valéria Silva. O uso terapêutico da cannabis sativa em pacientes portadores de epilepsia: a percepção de acadêmicos do curso de enfermagem de uma faculdade no sudoeste goiano. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e37611324529-e37611324529, 2022.

SPIGOLON, Dandara Novakowski et al. Instrumento de ensino sistematizado para assistência de enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 221-231, 2022.